



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação**

Polo: Três de Maio – RS

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Prof.^a Dnd. Eunice Maria Mussoi

Data da defesa: 24 de novembro de 2012

**EDUCOMUNICAÇÃO: O USO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO
DE
ENSINO E APRENDIZAGEM.**

***EDUCOMMUNICATION: THE USE OF SOCIAL NETWORKS IN THE
PROCESS OF
TEACHING AND LEARNING.***

LINHARES, Estefania Vieira.

Graduada em Comunicação Social – Habilitação Jornalismo. Universidade Regional do
Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS.

RESUMO

O presente artigo aborda como as redes sociais podem ser utilizadas pelos educadores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Neste trabalho são apresentados os conceitos de educomunicação, bem como das ferramentas propostas a serem discutidas entre elas, o *Twitter* e o *Facebook*. A pesquisa qualitativa utilizou um questionário pela rede social, destinado aos educadores e a contribuição de vivência de rede social por alunos, em uma perspectiva educativa. Conclui-se que a utilização destas ferramentas sociais deve ser estimulada e aprimorada pelo sistema educacional. Contudo, as habilidades referentes ao uso destas ferramentas devem ser ampliadas no campo da comunicação e da educação no manejo das tecnologias da informação.

Palavras-chave: Aprendizagem, comunidade escolar, educomunicação, ensino e redes sociais.

ABSTRACT

This article talks about how social networks can be used in the process of teaching and learning of students. This paper presents the concepts of educommunication and the tools proposed to be discussed, Twitter and Facebook. The qualitative research had used a questionnaire through the social network, intended to teachers about the social network contributions based on experiences the students, under the educational perspective. We conclude that the utilization of this tools should be stimulated and enhanced by the educational system. However, the skills related to the use of these tools should be expanded in the field of communication and education in the management of information technology. The proposed pedagogical work in the classroom shows the feasibility of using this resource as a teaching methodology.

Key words: Education, educommunication, learning, school community, social networks.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais surgiam há alguns anos no cotidiano da sociedade. Assim, foram ganhando espaço e enquadradas nas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

Diante deste cenário, embora elas não tenham sido criadas para uso educativo, os docentes sentiram a necessidade de capacitar-se para inserir esse recurso de forma pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Esta necessidade foi estimulada pela habilidade e interesse que os estudantes em interagirem através das redes sociais.

Outro fator que colaborou neste processo foi o crescente acesso à Internet. Hoje contamos com as mídias móveis, como *notebooks*, *netbooks*, *smartphones*, *tablets* que proporcionam o acesso a este recurso em qualquer local, seja na escola, na rua, em casa ou até mesmo na praça central da cidade.

As tecnologias digitais podem ser utilizadas em sala de aula. Este novo cenário se constitui de mudanças e inovações tendo como mediador e articulador, o educador que terá o papel de orientar o educando sobre como usar as redes sociais para o aprendizado das mais diferentes áreas educacionais.

Conforme Ryon Braga (2010, s/p) “[...] o computador é o lápis de ontem, precisa acompanhar o aluno todos os dias, o tempo todo”. O educador tem que se adequar a essa nova realidade se qualificando e se capacitando utilizando as ferramentas. José Manuel Moran (2004, s/p) afirma que “[...] a educação será mais complexa porque cada vez sai mais do espaço físico da sala de aula para muitos espaços presenciais e virtuais”.

As tecnologias são recursos amplos que tendem a serem explorados no ambiente escolar. Diante deste novo cenário, os educadores estão se qualificando

para que os recursos sejam inseridos, pois os jovens estão cada vez mais articulados no mundo virtual. Muitos deles utilizam os blogs, perfis sociais e micro blogs apenas na intimidade do dia-a-dia. O desafio é fazer com que estes recursos sejam utilizados de forma educativa no ambiente escolar.

A Educomunicação colabora diretamente com as ações educativas através do coeficiente da comunicação. Estas podem acontecer de forma formal ou informal. Neste processo é necessário que se ampliem as habilidades no campo da comunicação e da educação no manejo das tecnologias da informação.

O Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP) aponta que a Educomunicação se remete ao modo de construir ecossistemas comunicativos abertos e democráticos, garantindo oportunidade de expressão para toda a comunidade. No país, o principal autor que estuda os conceitos de Educomunicação é Ismar de Oliveira Soares. Para ele:

Os olhares dos campos da secularmente estabelecido da educação e da comunicação se entrecruzam com certa frequência. Ainda que se entendam, ambos, como fenômenos distintos, a interconexão entre eles é requerida pelas próprias exigências da vida em sociedade. (2011, p. 17).

Os conceitos de Educomunicação passaram a ser utilizados em sala de aula baseados nos estudos realizados por pesquisadores que apontaram a sua inserção primeiramente na década de 70. No entanto, neste cenário existem diversos recursos entre eles, as redes sociais.

O presente artigo é resultado de uma pesquisa através de uma revisão bibliográfica sobre o assunto e de análise voltada aos professores na qual eles responderam a dois questionamentos, disponibilizados em redes sociais: 1) *De que forma está sendo inserindo o uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem?* E 2) *É um recurso pedagógico válido?* A pesquisa foi complementada com a análise do trabalho desenvolvido pela educanda do 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública municipal orientado por uma professora da disciplina de Ciências Biológicas.

A produção textual do artigo tem por objetivo estimular a utilização das redes sociais por professores nas disciplinas em que ministram fazendo que esse ambiente se torne uma fonte de pesquisa, troca de informações e aprendizado tendo como mediador o educador. Além de identificar como os recursos comunicacionais

através das redes sociais, podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem observando os conceitos de Educomunicação.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta uma revisão bibliográfica sobre como as redes sociais podem ser inseridas no ambiente de ensino e aprendizagem. Também é apresentada como as redes sociais foram popularizadas. E por fim, é definido o conceito de educomunicação. A seção 3 aborda a utilização desta ferramenta utilizada pelo educador em sala de aula apontando suas potencialidades. Na seção 4 é descrita a análise dos dados coletados na pesquisa, através dos embasamentos teóricos dos autores, bem como os resultados constatados. Por fim, a seção 5 apresenta as conclusões obtidas durante a elaboração do trabalho.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Internet se tornou um recurso indispensável na vida de toda a sociedade. Os jovens, em especial, manuseiam facilmente a ferramenta sendo estimulados pela curiosidade e pela criatividade.

Os usuários utilizam os recursos das mais variadas formas, entre elas, para o entretenimento. No entanto, essa tecnologia pode ser usada em sala de aula como um auxílio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Bechara “[...] os usuários brasileiros, cada vez mais numerosos, encontram na Internet uma fonte inesgotável de informações e conteúdos, bem como um ambiente de convívio através das redes sociais” (BECHARA, 2010, p. 84-85).

Já o autor Flávio R. Wagner lembra que é possível usufruir de uma forma adequada este recurso para as mais diferentes e variadas atividades no exercício da cidadania. Ele classifica em três diferentes patamares:

Num primeiro nível, a Internet, hoje especialmente através das redes sociais, permite a comunicação entre as pessoas, o que já potencializa formas de articulação em torno das demandas sociais variadas. Num segundo nível, a Internet viabiliza a obtenção de informações e a utilização de serviços de interesse público. Num terceiro patamar, no entanto, certamente ainda mais importante para a cidadania e a nação, a inclusão digital deve permitir a geração e a disponibilização de conteúdo, através das mais diferentes formas – geração de conteúdos multimídia, digitalização de conteúdos variados, criação de páginas e de blogs etc. (2010, s/p).

A ferramenta tornou-se essencial no processo de comunicação entre os indivíduos. Na escola é utilizada como fonte de pesquisa pedagógica e como forma de interação entre os alunos e professores. São inúmeras as formas que podem ser utilizadas no ambiente escolar e que ganharam força com o surgimento das redes sociais.

2.1 As redes sociais no ensino e na aprendizagem

O educador se insere no processo de estímulo do uso das redes sociais. Será ele que terá o compromisso de colaborar na compreensão da mensagem transmitida., além, de incentivar a utilização da Internet em benefício da aprendizagem. Para Freire, “[...] a educação é comunicação, é diálogo na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (2006, p. 69).

Atualmente, o *Facebook* disponibiliza vários recursos que podem auxiliar no processo educacional. Nesta ferramenta, podem ser realizados, por exemplo, debates, discussões, divulgação de eventos e pesquisas sobre temas específicos tanto perfis pessoais como em *Fan Pages*. Além, disso é uma forma rápida de divulgação e comunicação. Vale lembrar que Freire aponta:

O sujeito pensante não pode pensar sozinho, não pode pensar a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um ‘penso’, mas um ‘pensamos’. É o ‘pensamos’ que estabelece o ‘penso’ e não o contrário (2006, p. 66).

As redes sociais podem ser grandes aliadas dos estudantes e dos professores no processo de ensino e aprendizagem. Contudo é um fenômeno novo em que há pouco tempo virou tema de pesquisa. Os educadores ainda passam pelo processo de inserção e se adaptando a esse processo de mudança na forma de disseminar as informações.

Este cenário vem de acordo com os usos das Tecnologias da Informação e da Comunicação em sala de aula. Hoje, as escolas podem usufruir de recursos como bibliotecas virtuais, buscadores de informação, enciclopédias digitais, hipertextos, multimídia, interfaces gráficas inteligentes. Para isso, basta ter um computador e uma conexão a Internet.

Segundo Aguiar (2006, p. 11), as redes sociais começaram a despertar o interesse acadêmico na década de 1990, tendo como principal foco as pesquisas sobre as novas formas associativas, os movimentos sociais e as organizações não governamentais (ONG), que emergiram dos processos de resistência à ditadura militar, de redemocratização do país, de globalização da economia e de proposição do desenvolvimento sustentável.

Mas redes sociais também podem ser fomentadas por indivíduos ou grupos com poder de liderança, que articulam pessoas em torno de interesses, necessidades e/ou objetivos (estratégicos e táticos) comuns (AGUIAR, 2006, p.14).

Para alguns autores que desenvolvem pesquisas sobre a temática, o futuro do processo de ensino e aprendizagem perpassa pelo uso das novas tecnologias, pois é nelas que estarão armazenados os diversos conteúdos em materiais de objetos de aprendizagem. Os professores serão os mediadores de todo o processo pedagógico elaborando uma metodologia capaz de atingir o resultado proposto chegando ao nível de aprendizado, além de estimular os alunos a usarem uma ferramenta comum ao seu cotidiano de forma prazerosa, porém voltado a aquisição e disseminação do conhecimento.

Nesse sentido que acreditamos que o grande desafio da escola do futuro é o de criar comunidades ricas de contexto onde a aprendizagem individual e colectiva se constrói e onde os aprendentes assumem a responsabilidade, não só da construção do seu próprio saber, mas também da construção de espaços de pertença onde a aprendizagem colectiva tem lugar (FIGUEIREDO, 2002, p. 2).

O *e-learning* que é o espaço virtual de ensino eletrônico. Este corresponde a um modelo de ensino à distância pelos professores suportando a utilização da tecnologia. É utilizado na forma *online*, aproveitando todos os recursos disponíveis na Internet e na distribuição de conteúdos. Conforme Figueiredo (2002, p. 9), “[...] os desafios que se colocam às escolas do futuro, na sua conciliação entre tradição e reptos sócio-técnicos, não são menores”.

Entre as redes sociais que caíram no gosto dos usuários estão o *Twitter* e o *Facebook*. Com o crescimento e a popularização da Internet conquistaram a adesão de milhares de pessoas no mundo todo. Ambas possuem como principal

característica a interação entre as mídias sociais, isto é, é possível interligar os perfis das contas. Ainda, possibilitam a informação de forma instantânea.

2.2 Popularização das redes sociais

Entre as redes sociais que ganharam espaço nos últimos anos estão o *Twitter* e o *Facebook*. O *Twitter* foi criado em 2006, por Jack Dorsey. Classificado como um micro blog, a ferramenta disponibiliza aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, porém com a mensagem limitada em 140 caracteres, e são chamadas "*tweets*".

Todas as atualizações realizadas pelo usuário em seu perfil são enviadas em tempo real aos demais usuários que são chamados de seguidores, além dos perfis que são seguidos. O serviço é gratuito pela Internet.

A troca de informações é uma das peculiaridades do *Twitter*, pois permite a interação com redes sociais, entre elas o *Facebook*. Assim, é possível configurar as duas ferramentas para que as mensagens sejam publicadas nos dois ambientes. Ainda, com a ascensão do *Twitter* surgiram outros recursos independentes proporcionando ao usuário facilidades como a publicação de fotos (*Twitpic*) e vídeos (*Twitvid*).

O *Twitter* é estruturado com seguidores e pessoas a seguir, onde cada *twitter* pode escolher quem deseja seguir e ser seguido por outros. Há também a possibilidade de enviar as mensagens em modo privado para outros usuários (RECUERO, 2009, p. 174).

O *Facebook* surgiu em 4 de fevereiro de 2004. Para usufruir do serviço disponibilizado gratuitamente, o usuário deve realizar um cadastro, assim cria-se um perfil pessoal que possibilita adicionar pessoas, compartilhar mensagens, fotos, textos interessantes, divulgação de eventos, entre outros recursos que sejam de interesse do internauta. Segundo Recuero (2009, p. 172) “o *Facebook* funciona através de perfis e comunidades. Em casa perfil, é possível acrescentar módulos aplicativos (jogos ferramentas, etc.).

Outro aspecto que fez com que a rede social ganhasse adeptos está a possibilidade de participar de grupos interativos sobre diversos temas que podem ser organizados pelos usuários e acessá-las através de dispositivos móveis com conexão.

2.3 Educomunicação

A Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP) foi à primeira instituição de ensino a debater o conceito de Educomunicação. Para a entidade, a principal definição é:

[...] método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia em geral são usadas como elemento de educação. É também um campo de convergência entre a educação e outras ciências humanas, que começou a surgir a partir dos anos 70 [...] (SOARES, 2011, s/p).

Os estudantes através deste conceito definido pela USP são estimulados a produzirem materiais de qualidade sobre as temáticas abordadas nas disciplinas em sala de aula. Contudo, a orientação deste processo cabe ao professor, pois ele deve acompanhar a mudança de comportamento participando de qualificações e explorando todas as potencialidades disponíveis na rede mundial de computadores. De acordo com o grupo de pesquisa da USP, “[...] os professores conseguem resgatar o centro de interesse dos alunos, que antes se mostravam desmotivados diante do processo de aprendizagem, pois saem da mesmice da sala de aula, desenvolvendo um processo dinâmico e prazeroso” (SOARES, 2011, s/p).

A Educomunicação acompanha os fatos do cotidiano proporcionando ao meio educacional, muito além dos livros didáticos disponibilizados nas escolas. No Brasil, o precursor do estudo é o jornalista e doutor em comunicação pela ECA/USP, com pós-doutorado na *Marquette University*, Estados Unidos, coordenador e fundador do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), Ismar de Oliveira Soares. Para ele, os alunos podem se tornar mais críticos diante dos fatos sociais quando são estimulados pelos professores a utilizarem os recursos da mídia. No entanto, “[...] que os conceitos sejam produzidos de forma coerente com a verdade científica e coerente com os anseios da cidadania, associando-os. Isso é Educomunicação” (SOARES, 2011, s/p).

No entendimento do Núcleo de Comunicação e Educomunicação da USP – designa um campo de ação emergente na interface entre os tradicionais campos da educação e da comunicação, apresenta-se, hoje, como um excelente caminho de renovação das práticas sociais que objetivam ampliar

as condições de expressão de todos os seguimentos humanos, especialmente da infância e da juventude (SOARES, 2011, p. 15).

Os estudos sobre Educomunicação seguem sendo desenvolvidos por pesquisadores que sentiram a necessidade de debater sobre o uso das ferramentas pelos educadores em sala de aula. Outro fator que tem influenciado e facilitado o acesso aos equipamentos eletrônicos que possibilitam a realização pelos alunos de trabalhos criativos, nos quais são utilizadas redes sociais.

3 AS REDES SOCIAIS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS

As mudanças nos projetos político pedagógico das escolas são ocasionadas pelos atores do sistema educacional. Diante deste novo cenário são inseridas em propostas de ensino.

Neste processo educacional, a ferramenta social propõe trafegar informações sobre os mais variados temas que podem ser trabalhados em sala de aula. Os educadores seguem com o papel de organizar a construção de aprendizagem.

Com as redes sociais é possível melhorar a qualidade da educação. Os professores podem estimular a vivência dos conteúdos escolares no processo de compreensão dos significados.

O *Facebook* pode auxiliar o docente a conhecer melhor o aluno principalmente no que tange a seu interesse. Assim, poderá focar o trabalho pedagógico em sala de aula ao interesse dos estudantes. A educação não pode ser considerada uma realidade imutável.

Ao utilizar as redes sociais, os professores devem possuir alguns cuidados devido a exposição que poderá ocasionar. Entre as cautelas se pode citar observar as postagens, cuidar dos erros de português e as fotos postadas. Pois, a exposição pode ser mal interpretada pela comunidade escolar.

Entre a possibilidade que o *Facebook* disponibiliza está a formação de grupos de estudos, proporcionando um espaço para a troca de informações, sendo que os professores serão os mediadores deste processo. Outra alternativa é compartilhar informações e materiais multimídia. Também é possível os recursos do *Twitter*. Ao utilizar esse recurso, os professores não podem esquecer-se dos alunos que não possuem perfis e acesso as redes sociais. Será o educador o responsável para

estabelecer normas durante a utilização para que no momento que aja o fim pedagógico, o estudante não se volte para outros atrativos que o ambiente virtual proporciona.

O movimento entre os professores para utilizarem as redes sociais é novo. No início se pode considerar que até houve certa resistência dos estudantes de usar esse recurso como forma de aprendizagem. No entanto, Mattar (2012, s/p) alerta que é necessário que os professores passem por capacitações para melhor utilizar as redes sociais no processo de ensino e aprendizagem.

Para Felice, mesmo que o mundo esteja em estado de transformação existe a continuidade do velho. Este cenário proporciona a modificação social na contemporaneidade. As redes sociais possibilitam a transição entre o emissor e o receptor. “As ideias e as opiniões, uma vez que circulam livremente, passam a disputar a hegemonia, buscando a maior propagação possível para adquirir um status de reconhecimento pelo maior número possível de pessoas” (2008, p. 28). A transformação deste cenário é resultado das mudanças qualitativas.

Vale destacar que a Internet possibilita o repasse de informações entre o emissor, mensagem, meio e canal. Com estas definições, o aluno pode ser considerado um receptor da mensagem o professor pode ser apontado como o emissor. “Nas últimas duas décadas, as redes digitais propiciaram, ao lado de uma interação com a mídia, novas formas de interação entre indivíduos e novos tipos de sociabilidade” (FELICE, 2008, p. 47). Nas redes sociais é possível ser guiado pelo impulso emotivo, mas quando deixa de ser criativo, dissolve-se e se torna multidão.

Por isso mesmo, são tecnologias autoevolutivas, pois as máquinas estão ficando cada vez mais inteligentes. Mas, tanto quanto posso ver, não há porque desenvolver medos apocalípticos a respeito disso. As máquinas vão ficar cada vez mais parecidas com o ser humano, e não o contrário. É nessa direção que caminham as pesquisas atuais em computação. Mas, ao mesmo tempo, também não se trata de desenvolver ideologias salvacionistas a respeito das tecnologias. Se elas são crias nossas, inevitavelmente carregam dentro de si nossas contradições e paradoxos (SANTAELLA, 2003, p. 30).

A tecnologia atua como agente no processo de relações sociais. São estes recursos que colaboram na transformação de ideias nos agentes envolvidos no sistema. Assim, os docentes são os principais atores no processo educacional do discente. É ele que irá guiar o estudante no caminho a ser seguido diante o uso das novas tecnologias disponíveis no mercado.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para analisar o uso das redes sociais foram publicadas as seguintes perguntas no perfil pessoal desta pesquisadora, no *Facebook* (<http://www.facebook.com/estefania.vieiralinhares>) e em perfis de educadores: 1) *De que forma está sendo inserindo o uso das Redes Sociais no processo de ensino e aprendizagem?*; e 2) *É um recurso pedagógico válido?*

Através deste questionamento foram obtidas as seguintes respostas:

PROFESSOR 1 – Curso superior, especialização em Educação Matemática: *“Na minhas aulas, Matemática, não tem sido muito comum usá-las. Mas, as redes servem como forma de contato com os alunos, por exemplo, formação de grupo das turmas no Facebook, onde eles interagem entre si e com os professores, tirando dúvidas, comentando,..., ou o uso de blog onde postamos atividades, e revisões para estudos. Acredito ser um recurso válido, mas na minha disciplina, nós professores precisamos formação, estudos, discussões, para poder melhor utilizá-las”*.

PROFESSOR 2 – Curso superior, especialização em Biologia: *“As redes sociais podem ser utilizadas no processo ensino e aprendizagem para a comunicação e troca de informações, o Twitter pode ser utilizado como uma ferramenta para desenvolver uma pesquisa de campo de um determinado tema abordado em sala de aula. Os blogs são ferramentas significativas para a socialização de trabalhos elaborados por professores e alunos, para a indicação de sites para a pesquisa, para a divulgação de textos, elaboração de projetos e atividades. Através das redes sociais também é possível criar grupos de discussão sobre tema relevantes ao processo de ensino e aprendizagem, promovendo assim a interação, colaboração e troca de ideias, informações e experiências. Sendo um recurso válido no processo”*.

PROFESSOR 3 – Curso superior, especialização em Física: *“As redes sociais estão recebendo muita atenção dos educadores pelo fato dela oferecer os elementos de um ensino fortalecido nas interações. Atualmente temos dificuldades das redes*

atender as necessidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (EM), pelo fator idade. Porém algumas experiências podem ser vistas pelo clube do pinguim, ou mesmo através de AVA, como por exemplo: ROODA. Já no EM vários grupos e professores vem utilizando as redes sociais para socializar seus conhecimentos e aprofundar conceitos. Experiências de conhecimentos em linguagens, ciências humanas e da natureza e matemática já são possíveis de se verificar. É um recurso pedagógico válido? Certamente. Pois, os mesmos atendem os princípios da educação contemporânea”.

Segundo o professor 1, as redes sociais estão inseridas há algum tempo em suas metodologias pedagógicas. Ele segue o que alguns autores como João Mattar (2012), Ana Terse Soares (2010), Daniele Pechi (2012), Marlon Costa (2010), Massimo Felice (2008), Ismar de Oliveira Soares (2011), e Mirna Tonus (2010) já mencionados no presente artigo orientam como ser uma fonte de contato entre o professor e o aluno. O educador aponta que são formados grupos por turmas no *Facebook* visando a interação, bem como sendo uma ferramenta de interação, sendo para tirar dúvidas ou comentando assuntos pertinentes. Um ponto relevante que deve ser considerado a necessidade de que os professores estejam preparados, participando de cursos de formação, realizando discussões e estudos para melhor utilizá-las.

Para o professor 2, as redes sociais podem ser utilizadas como um recurso para o ensino e para a aprendizagem pensando na comunicação e na troca de informações. Ele cita o *Twitter* como uma ferramenta que tem por objetivo desenvolver uma pesquisa sobre um determinado tema abordado em sala de aula. O educador 2, bem como o número 1, aponta a criação de grupos de discussões sobre temas relevantes ao processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de promover a interação entre as pessoas envolvidas, bem como a colaboração, a troca de ideias, informações e experiências, sendo um recurso válido no processo na área educacional.

Nas redes sociais é possível compartilhar interesses comuns como, por exemplo, informações relativas ao ensino e ao aprendizado. O *Twitter* é um recurso que pode ser utilizado na divulgação de *links* ou até mesmo para comentários sobre algum conteúdo de uma disciplina escolar, bem como na produção de trabalhos. Outro ponto que pode ser utilizado o *Facebook* é para divulgar os trabalhos desenvolvidos em sala de aula, bem como momentos de recreação das turmas.

O professor 3 ressalta que as redes sociais estão recebendo certa atenção dos educadores. De acordo com ela, a ferramenta oferece elementos de um ensino fortalecidos nas interações. Porém, ela alerta que devido ao fator de idades entre os estudantes do ensino médio e fundamental existem algumas dificuldades. Contudo, ele lembra que algumas experiências já realizadas podem ser analisadas, como clube do pinguim, ou mesmo através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O docente aponta que para os discentes do ensino médio estão usando como recurso pedagógico as redes sociais tendo como principal foco a socialização do conhecimento e para aprofundar conceitos. Entre os exemplos citados pelo educador que a ferramenta pode ser verificada o seu uso está as linguagens, as ciências humanas e da natureza e a matemática. O educador ressalta que as redes sociais atendem os princípios da educação contemporânea.

O professor 2 propôs a seus alunos do 1º ano do Ensino Médio da disciplina de Ciências Biológicas, do Ensino Médio, que desenvolvem um trabalho que resultasse numa mídia social e fosse utilizado uma rede social. A estudante da turma do Ensino Médio desenvolveu uma revista com uma temática variada. Para coletar os dados a aluna usou o *Twitter* (https://twitter.com/Tatah_Roza). A educanda tentou unir as informações e atender a proposta do trabalho em sala de aula.

No contexto geral, a jovem apresentou uma boa articulação referente ao tema. Tentou unir assuntos de seu interesse e com a temática que deveria ser debatida em sala de aula. Com isso, os leitores podem obter informações sobre música, estilo e a natureza. O interessante do projeto é que os seguidores atenderam o ser *Tweets* e responderam ao seu questionamento. O resultado é uma revista que atende aos interesses de sua faixa etária, de 15 a 17 anos, estimulando o gosto pela leitura dos jovens por informações.

Basicamente todos os dados são extraídos da Internet, bem como realizado pesquisas nas redes sociais. Entre os programas utilizados para a elaboração da revista estão os de edição de fotos e, ainda, o programa de edição de slides.

O *Twitter* é utilizado para divulgar e coletar informações. Alguns comentários são selecionados e aqueles que são considerados interessantes para a aluna e se encaixam no folheto são inseridos na revista. O uso das redes sociais é considerado pela estudante fascinante e defende que seja utilizado na sala de aula, seja para compartilhar fotos, ou utilizar outros recursos. Ela apoia a ideia de inserção

das ferramentas pelos educadores tendo em vista que podem ser utilizados para fins pedagógicos.

A aluna aponta as possibilidades a serem exploradas no *Facebook*. Existem páginas que falam sobre atitudes sustentáveis e sobre os recursos esgotáveis, por exemplo, que puderam ser utilizados em sua pesquisa. Também são disponibilizados artigos interessantes, sobre diversos assuntos. Contudo, acaba proporcionando o estudo fora da sala de aula.

O princípio do aprendizado é de que as pessoas possam aprender umas com as outras. Essa perspectiva pode ser compreendida, também, através de pesquisas desenvolvidas sobre as redes sociais no ambiente escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transformação na educação é constante. Cabe as pessoas do meio acompanharem este processo de mudança. Com isso, é necessário que os docentes participem de capacitações para saberem até onde podem utilizar esses recursos na elaboração de seu plano de ensino. Já, a maioria dos estudantes, possuem o conhecimento da amplitude das informações disponíveis na Internet, porém necessitam ser orientados para que possam usar deste recurso no processo de aprendizagem.

O estudo identificou a viabilidade do uso das redes sociais pelos professores no processo de ensino e aprendizagem. Os resultados significativos puderam ser evidenciados no trabalho relatado pela estudante do ensino médio.

A utilização destas ferramentas devem ser estimuladas e aprimoradas pelo sistema educacional. Porém, as habilidades referentes a estas ferramentas devem ser ampliadas no campo da comunicação e da educação no manejo das tecnologias da informação.

Nas redes sociais podem ser promovidos debates, divulgações de eventos, formação de grupo com o mesmo interesse, pesquisas, tanto em perfis pessoais como em *Fan Pages*.

De acordo com Lúcia Santaella (2003, p. 23), “o desenvolvimento estratégico das tecnologias da informática e comunicação terá, então, reverberações por toda a

estrutura social das sociedades capitalistas avançadas”. Os docentes são os mediadores do processo pedagógico e que definirão qual é o nível de aprendizado desejado. Ainda, poderão estimular e orientar os alunos a usarem a ferramenta tecnológica voltada ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Sônia. **Redes sociais e tecnologias digitais de informação e comunicação**. Pesquisa elaborada por Sonia Aguiar, na condição de pesquisadora associada do Nupef, no período de março a agosto de 2006, 38 páginas.

BARROS, Jussara. **Educomunicação**. Disponível <http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/educomunicacao.htm>, não paginado. Acesso em 09 de outubro de 2012, às 21h35min.

BECHARA, Marcelo. A vez da rede móvel. In: CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2009**. São Paulo, 2010, pp. 81-85.

BRAGA, Ryon. **Redes sociais em sala de aula versus dinossauros em ação**. Disponível em http://www.brasileconomico.com.br/noticias/redes-sociais-em-sala-de-aula-versus-dinossauros-em-acao_87560.html, 2010: não paginado. Acesso em 21 de maio, às 15horas.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil: TIC Educação 2010**. São Paulo: CGI.br, 2011. Coord. Alexandre F. Barbosa. Trad. Karen Brito. Disponível em: <<http://www.cetic.br/tic/educacao/2010/index.htm>>.

COSTA, Marlon, TONUS, Mirna. Mídias sociais e educação: foco na informação e na interação. In: MARCEL, A. et al.(orgs). **Mídias Sociais: Perspectivas, Tendências e Reflexões. 2010**. Disponível em: <http://www.issuu.com/papercliq/docs/ebookmidiassociais>. Acesso em: 23 de outubro.

FAVERO, Rute Vera Maria; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. **Comunidades virtuais: construindo o conhecimento através da interação**. In: Renote, V.6, N.1, julho de 2008.

FELICE, Massimo. **Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social**. Editora Difusão, 2008, 332 páginas.

FIGUEIREDO, António Dias de. **Redes e Educação: a surpreendente riqueza de um conceito**. In Conselho Nacional de Educação, Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento, Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, ISBN: 972-8360-15-0, Lisboa, maio de 2002, 10 páginas.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 2006, 93 páginas.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual.** Disponível em: http://issuu.com/midia8/docs/o_que__o_virtual_-_pierre_lvy?mode=window&pageNumber=1. Acesso em: 2 nov. 2012

MATTAR, João. **O uso das redes sociais na educação.** Disponível em: <http://viventesdaalagoas.wordpress.com/2012/10/18/o-uso-das-redes-sociais-na-educacao>. Acesso em: 23 out. 2012.

MORAN, José Manuel. **Perspectivas (virtuais) para a educação.** Mundo Virtual. Cadernos Adenauer IV, nº 6. Rio de Janeiro, Fundação Konrad Adenauer, abril, 2004: não paginado. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/futuro.htm> acesso em 21 de maio, às 15h.

MORAES, Dênis. **Comunicação alternativa, redes virtuais e ativismo: avanços e dilemas.** Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. Disponível em www.eptic.com.br, vol. IX, n. 2, mayo – ago. / 2007.

PECHI, Daniele. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem.** Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>. Acesso em: 23 out. 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Editora Sulina, 2009, 191 páginas.

SANTAELLA, Lúcia. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano.** Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3229/2493>. Acesso em: 3 nov. 2012

SILVA, Ulisses Valadares Moreira da. **Novas Redes Sociais na Era da Mobilidade.** Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso dia 16 de setembro de 2012, às 20h45.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo: Paulinas, 2011, 102 páginas.

SOARES, A. T. **Redes sociais e aprendizagem informal empregando as perspectivas dos sites de redes sociais para compreender a aprendizagem social.** In: MARCEL, A. et al.(orgs). *Mídias Sociais: Perspectivas, Tendências e Reflexões.* 2010. Disponível em: <http://www.issuu.com/papercliq/docs/ebookmidiassociais>. Acesso em: 23 de outubro.

WAGNER, Flávio R. **Habilidade e inclusão digital - o papel das escolas.** In: CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). *Pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e da comunicação 2009.* São Paulo, 2010, pp. 47-51.

Nome do autor: Estefania Vieira Linhares – estefania.vieira.linhares@gmail.com

Nome do orientador: Prof.^a Dnd. Eunice Maria Mussoi